

SUPERESPORTES

Lucas Figueiredo/CBF

MARCOS PAULO LIMA

Pioneiro no debate sobre a fundação de uma liga nacional de clubes no fim dos anos 1980 ao tirar do papel a falida Copa União, o futebol brasileiro ficou para trás. A Premier League deu start no processo na Europa na temporada de 1992/1993, lapidou a ideia e inspirou primas ricas como La Liga (Espanha), Bundesliga (Alemanha), Serie A (Itália) e Ligue 1 (França). Até países das Américas, como o México e Argentina, aderiram com os lançamentos da Liga MX e da Liga Profesional de Fútbol. Defasado até em relação à Major League Soccer dos EUA, o país reensaia a criação da Liga do Futebol Brasileiro (Libra). Embora tenha caminhado com passos de formiga e sem vontade na última terça-feira, em São Paulo, o debate entre os 40 clubes da primeira e da segunda divisão esbarra na falta de consenso.

O maior deles diz respeito às cotas de tevê. Uma proposta defende a divisão com 40% dos valores fixos, 30% variável por performance esportiva e 30% por audiência. Outro prefere o rateio no formato 50-25-25. O impasse voltará à pauta em um encontro na semana que vem, na CBF.

Em entrevista ao **Correio**, especialistas diferentes áreas avaliam por que a criação de uma liga nacional é urgente no processo de modernização e valorização do esporte mais popular do país. Seis clubes assinaram documento nesta semana que prevê a criação de uma liga para organizar o Campeonato Brasileiro. Bragantino, Corinthians, Flamengo, Palmeiras, Santos e São Paulo rubricaram o documento com a Codajas Sports Kapital e o banco BTG. O Cruzeiro e a Ponte Preta, ambos da Série B, também avalizaram.

Está agendada uma nova reunião para a semana que vem na CBF com os 40 times das séries A e B. "Os 40 clubes são a favor da criação da liga. Agora, é só acertar as arestas. No dia 12, com certeza, será uma grande festa na CBF", projetou o presidente do Santos, Andrés Rueda, depois do encontro da última terça-feira na capital paulista.

O presidente do Athletico-PR, Mário Celso Petraglia, rebate: "Não consideramos que a liga está criada. A intenção seria uma conversa entre os clubes para ajustar. Aí vieram com os estatutos prontos que os seis (clubes) assinaram. Eu nem estudei o estatuto", crítico.

O Furacão faz parte do movimento Forte Brasil, um bloco de clubes que tem o Atlético-MG como embaixador de times emergentes da Série A, como América-MG, Atlético-GO, Avaí, Ceará, Coritiba, Cuiabá, Goiás e Juventude. O presidente do Fortaleza, Marcelo Paz, pertence ao grupo e defende a reinvenção.

"A criação da liga torna o ambiente mais propício para garantir a qualidade técnica do jogo. Com investimento e maior estrutura, você consegue segurar os talentos e atrair jogadores importantes que, hoje, estão no exterior", argumenta o dirigente. "Outro ponto fundamental é estabelecer um padrão de qualidade para gramado e arenas. Isso é mais que necessário para garantir um futebol de qualidade e conforto ao público. Temos de pensar na experiência de jogo como um todo, ações de match day, espaços família, opções de entretenimento e de alimentação nas arenas, internet à disposição", aponta Marcelo Paz.

De malas prontas para o clássico de domingo, em Brasília, contra o Flamengo, o CEO do Botafogo, Jorge Braga, está alinhado com o presidente do Fortaleza. "A liga vai ter que se reinventar. Em qualidade de jogo, de

GESTÃO ESPORTIVA

Especialistas debatem por que os clubes brasileiros devem dar um chute na ultrapassada administração do Brasileirão e dominar com carinho a bola da vez: oportunidade de entrar na era das grandes ligas internacionais

# Bico no atraso



**"Será necessária uma grande atenção com a infraestrutura de transmissões das arenas e estádios, para que se possa gerar mais conteúdos e ativações dos jogos em tempo real. Hoje, no Brasil, a maior parte dos locais de jogos não têm capacidade"**

Bruno Maia,  
CEO da Feel The Match e executivo de inovação no esporte

**"A criação da liga já torna o ambiente mais propício para garantir a qualidade técnica do jogo. Com investimento e maior estrutura, você consegue segurar os talentos e atrair jogadores importantes que, hoje, estão no exterior"**

Marcelo Paz,  
presidente do Fortaleza

**"Há vontade de criar uma liga, mas no futebol não conseguem chegar a lugares comuns de divisão de valores e riqueza. O vôlei e o basquete têm essa consciência impregnada. A semente está muito bem plantada"**

Marcelo Hargreaves,  
diretor da Superliga e de Novos Negócios da Confederação Brasileira de Vôlei (CBV)

transmissão, layouts de estádios, tudo. É necessário criar uma outra experiência, um tipo novo de interação com o torcedor e o público. Cada jogo tem que ser um show de entretenimento para quem está no estádio e em casa. Tudo isso é muito caro, o torcedor lá fora sabe o custo e está na sua cultura, é um produto pago. Aqui no Brasil será necessário educar o público nesse sentido", pondera o homem forte do empresário estadunidense John Textor no processo de transformação do clube carioca em SAF. Ex-diretor de Marketing do Vasco, o CEO da Feel The Match e executivo de inovação no esporte, Bruno Maia, avalia que o futebol brasileiro precisa aproximar o consumidor das experiências de esportes americanos, como a NBA, liga profissional de basquete, e NFL (futebol americano), ou seja, aderir ao showbiz.

"Os gestores certamente estarão sensíveis aos conceitos de marca do campeonato e seus ativos básicos de identidade visual. Isso vai desde a criação de elementos gráficos até a ocupação dos estádios e a fotografia das transmissões, para que o produto tenha uma cara definida e fácil de ser identificado. São aspectos fundamentais para a experiência televisiva, que é um ponto importante na conquista e fidelização do público e até em uma futura internacionalização do produto", indica Bruno Maia,

O executivo projeta a criação da Liga do Futebol Brasileiro como antídoto aos principais eventos esportivos internacionais, mas aponta desafios. "Será necessária uma grande atenção com a infraestrutura de transmissões das arenas e estádios para que se possa gerar mais conteúdos e ativações dos jogos em tempo real. Hoje, no Brasil, a maior parte dos locais de partidas não tem capacidade suficiente para conectar os torcedores em tempo real a quem está fora. Isso é um vetor muito importante no entretenimento ao vivo", observa.

Superliga e NBB

Enquanto o vôlei e o basquete brasileiro ostentam marcas consolidadas como a Superliga e o NBB, o futebol teima em não se modernizar. Sócio da da BP Sports, Bruno Pontes alerta para necessidade de consenso. "Acho que o principal ponto de partida para o desenvolvimento do futebol brasileiro é certamente os clubes pensarem cada vez mais no produto como algo coletivo e não individual. Hoje, vemos a Premier League e a NFL com grandes destaques na percepção dos consumidores porque há ativos nesses produtos, como ídolos, grandes competições e grandes jogos. Só se constrói isso coletivamente, elevando o nível de todos para aumentar o poder de atração", cobra Pontes.

Em entrevista ao **Correio**, o diretor da Superliga e Novos Negócios da Confederação Brasileira de Vôlei, Marcelo Hargreaves, resumiu por que o basquete e o vôlei avançaram e o futebol estagnou. "Há uma vontade nos clubes de criar uma liga, uma gestão única com os franqueados, mas você não consegue chegar a lugares comuns de divisão de valores e riqueza. O vôlei e o basquete, por terem crescido pouco a pouco, têm essa consciência um pouco mais impregnada. A semente está bem plantada. Temos patrocinadores importantes, equipes fortes e distribuição plural na mídia", resumiu no fim de semana passado durante as finais da Superliga feminina em Brasília.

PLACAR

	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
<b>SÉRIE A</b>								
<b>LIBERTADORES</b>								
1º Corinthians	9	4	3	0	1	7	4	3
2º Bragantino	8	4	2	2	0	8	3	5
3º Atlético-MG	8	4	2	2	0	7	4	3
4º Coritiba	7	4	2	1	1	9	6	3
5º São Paulo	7	4	2	1	1	8	5	3
6º Santos	7	4	2	1	1	6	3	3
7º Cuiabá	7	4	2	1	1	3	2	1
8º Internacional	7	4	2	1	1	3	3	0
9º Avaí	7	4	2	1	1	4	5	-1
10º América-MG	6	4	2	0	2	5	5	0
11º Palmeiras	5	4	1	2	1	6	4	2
12º Flamengo	5	4	1	2	1	4	3	1
13º Botafogo	5	4	1	2	1	6	6	0
14º Fluminense	4	4	1	1	2	3	4	-1
15º Ceará	3	3	1	0	2	4	6	-2
16º Athletico-PR	3	4	1	0	3	1	6	-5
17º Atlético-GO	3	4	0	3	1	3	7	-4
18º Goiás	2	4	0	2	2	5	9	-4
19º Juventude	2	4	0	2	2	3	4	-4
20º Fortaleza	0	3	0	0	3	1	4	-3

5ª RODADA	
<b>Amanhã</b>	
16:30-Atlético-MG	x América-MG
20:30-Athletico-PR	x Ceará
<b>Domingo</b>	
11:00-Flamengo	x Botafogo
16:00-Palmeiras	x Fluminense
16:00-Atlético-GO	x Goiás
18:00-Bragantino	x Corinthians
18:00-Santos	x Cuiabá
19:00-Juventude	x Internacional
19:00-Fortaleza	x São Paulo
<b>Segunda</b>	
20:00-Avaí	x Coritiba

	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
<b>SÉRIE B</b>								
<b>REBAIXADOS</b>								
1º Bahia	13	6	4	1	1	9	2	7
2º Grêmio	10	5	3	1	1	6	2	4
3º Cruzeiro	10	5	3	1	1	5	3	2
4º Chapecoense	9	6	2	3	1	5	3	2
5º Ituano	8	5	2	2	1	5	3	2
6º Sport	8	5	2	2	1	3	2	1
7º Náutico	7	5	2	1	2	5	5	0
8º Ponte Preta	7	5	2	1	2	3	3	0
9º Brusque	7	6	2	1	3	4	6	-2
10º Vasco	7	5	1	4	0	4	3	1
11º Criciúma	6	5	1	3	1	4	4	0
12º Novorizontino	6	5	1	3	1	5	6	-1
13º CSA	6	5	1	3	1	3	4	-1
14º Sampaio Corrêa	5	5	1	2	2	5	5	0
15º Operário-PR	5	5	1	2	2	4	5	-1
16º Guarani	5	5	1	2	2	3	5	-2
17º Londrina	5	6	1	2	3	5	9	-4
18º Tombense	5	5	0	5	0	5	5	0
19º Vila Nova	4	5	0	4	1	5	7	-2
20º CRB	1	5	0	1	4	3	9	-6

6ª RODADA	
<b>Terça</b>	
	Bahia 4 x 0 Londrina
<b>Ontem</b>	
	Brusque 0 x 0 Chapecoense
<b>Hoje</b>	
19:00-Vila Nova	x Náutico
21:30-Sport	x Tombense
<b>Amanhã</b>	
16:30-Operário-PR	x Criciúma
19:00-Novorizontino	x Ituano
	19:00-Vasco x CSA
<b>Domingo</b>	
16:00-Guarani	x Ponte Preta
16:00-Cruzeiro	x Grêmio
<b>Segunda</b>	
20:00-CRB	x Sampaio Corrêa